



Fartura de alimentos e de conhecimentos: experiência agroecológica em São Domingos do Capim, Nordeste Paraense.

Food and Knowledge Abundance: Agro-ecologic experience in Sao Domingos do Capim, Northeastern Para.

SACRAMENTO, Noemi Diniz¹; GUERRA, Gutemberg Armando Diniz²; CHAVES, Genisson Paes³.

1 MAFDS/UFPA, diniz_noemi@yahoo.com.br; 2 NCADR/UFPA, gguerra@ufpa.br; 3 MAFDS/UFPA, genisson.chaves@yahoo.com.br.

Resumo:

O relato de experiência baseia-se no intercâmbio de conhecimentos entre agricultores familiares do município de São Domingos do Capim e mestrandos do curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, da Universidade Federal do Pará (MAFDS/UFPA). Trata-se da visita de campo, proporcionada pelo Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA) e Embrapa/Amazônia Oriental a agricultores familiares que transitaram de um modelo tradicional de agricultura baseado no corte e queima para a diversificação produtiva agroecológica. O intuito foi aproximar os mestrandos da realidade vivenciada no meio rural da Região Nordeste Paraense. A experiência possibilita uma formação coerente, através do entendimento que teoria e realidade são pares indissociável para a pesquisa.

Palavras-chave: agricultura familiar; diversificação produtiva; dimensões agroecológicas.

Abstract

The experience narrative is based on knowledge exchange between family peasants in the municipality of *Sao Domingos do Capim* [Brazilian State of *Para*] and students of the Family Farming and Sustainable Development Masters Studies Program from the Federal University of *Para* [MAFDS/UFPA]. It was based on field studies, provided by the Amazon Agriculture Graduation Program [PPGAA] and the Eastern Amazon/Brazilian Agriculture and Pasture Research Company [EMBRAPA] to family peasants that have shifted from a traditional farming model based on cutting and burning to an agro-ecologic and diverse production. The intention was to approach master program students to the Northeastern *Para* rural reality. The experience has made possible a more coherent formation, understanding that theory and reality are indissoluble for research.

Keywords: family farming; productive diversity; agro-ecologic dimensions



Contexto:

A experiência ocorreu como quesito avaliativo da disciplina Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (SAFs), ministrada por professores vinculados à Embrapa e UFPA. Após a aquisição de conhecimento teórico os discentes tiveram a oportunidade de conhecer experiências práticas sobre transição agroecológica e implantação de Sistemas Agroflorestais em quatro municípios (São Domingos do Capim, Igarapé-Açu, Irituia e Tomé-Açu) da Região Nordeste Paraense.

Foram cinco dias de viagem, de 07 a 11/07/2014, em que foram visitados onze casos, entre propriedades de agricultores familiares, duas associações e uma cooperativa. Para este relato serão utilizadas informações registradas quando da visita ao lote São Pedro, localizado em São Domingos do Capim, comunidade Monte Sião. O lote, de propriedade da família de Dona Zinalva e Seu Pedreco, está localizado à margem direita do Rio Capim.

Na realização da pesquisa foram utilizadas entrevistas não-diretivas (MICHELAT, 1987, p. 191), e observação participante (BEAUD e WEBER, 2007), propiciada pela incursão a campo guiada por seu Pedreco. As ferramentas para coleta de dados foram gravador, câmera fotográfica e caderno de campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada majoritariamente em dados primários, utilizando dados secundários nas discussões sobre a experiência.

Descrição da experiência:

A semana intensa de vivência teve início com a visita à família de Dona Zinalva e Seu Pedreco, no município de São Domingos do Capim, nordeste paraense, no dia 07 de Julho de 2014. O lote de 66 hectares, localizado às margens do Rio Capim, é uma experiência exitosa de cultivos em Sistemas Agroflorestais (SAFs) em área de várzea, iniciada a partir da necessidade de “nunca mais passar fome”. Seu Pedreco e dona Zinalva relataram as dificuldades iniciais que tiveram para se estruturarem e permanecerem no lote. Segundo eles, a diversificação da produção foi a forma encontrada para terem alimentos durante todos os meses do ano, não possuíam nenhum conhecimento sobre agroecologia.

A agroecologia é defendida como uma nova ciência em construção, como um paradigma, de cujos princípios e bases epistemológicos nascem a convicção de que é possível reorientar o curso alterado dos processos de uso e manejo dos recursos naturais, de forma a ampliar a inclusão social, reduzir os danos ambientais e fortalecer a segurança alimentar e nutricional, com a oferta de alimentos saudáveis. (CAPORAL, 2009, p. 01)



Foi a partir da participação do casal em capacitações, experiências com trocas de sementes e mudas, intercâmbios de experiências, que eles passaram a se apropriar dos debates e conceitos sobre agroecologia.

Dona Zinalva relatou as dificuldades enfrentadas no início dos trabalhos no lote, onde era “tudo cipó e espinho”. Os primeiros trabalhos desenvolvidos “foi com a produção de roça” (mandioca), posteriormente plantaram banana, alcançando resultado econômico com a venda, contudo, por se tratar de um monocultivo, o bananal tornou-se passível da incidência de pragas e doenças o que gerou um alto custo com aquisição de agroquímicos para o tratamento da área.

Já num primeiro momento percebem-se os princípios da agroecologia presentes nas atividades e no diálogo do casal, principal fonte de disseminação da transição para uma agricultura sustentável na região. Na transição agroecológica o envolvimento dos agricultores familiares, dadas as suas características de associar gestão e trabalho ao grupo familiar, é considerado fundamental (CARMO, S.D).

O processo de transição que teve início há cerca de 30 anos, com a finalidade de obter alimentos, teve êxito, já que produzem cerca de 80 % da alimentação consumida pela família. Atualmente, as técnicas empregadas no manejo dos SAFs, que incluem rotação de culturas, diversificação de espécies e manejo do solo com a incorporação de restos vegetais objetivam reduzir a necessidade de insumos externos, como agrotóxicos, sementes compradas e toda forma de energia que venha de fora do estabelecimento.

Percebemos que a dimensão ecológica da agroecologia está presente na atividade produtiva da família. A preocupação de seu Pedreco e dona Zinalva é produzir de acordo com os recursos naturais disponíveis no lote e minimizar os riscos de doenças e pragas, através da diversificação e controle biológico.

As espécies encontradas no lote são Açaí (*Euterpe oleracea*), Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Banana (*Musa sp.*), Cacao (*Theobroma cacao* L.), Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa*, H. B. K), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*. (Willd. ex Spreng.) K. Schum), Mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz), Taperebá (*Spondias mombin* L.), entre outras.

O trabalho na agricultura é organizado por seu Pedreco, mas toda a família participa. Há também o processamento de frutas para a produção de polpas, geleias e bombons, além da produção de artesanatos com palha, resto de madeira, sementes de açaí, andiroba, castanha do Pará e a produção de remédios fitoterápicos. Dona Zinalva e as filhas são quem tomam conta da produção secundária. Nesse contexto Agroecológico as variáveis sociais são uma das bases do surgimento desse pensamento, que ao tomar o ser humano como universo pertencente aos processos agrônômicos se reveste com um novo olhar, que reúne em si várias ciências (naturais, sociais, econômicas).



O casal faz parte da diretoria da Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais (APEPA) da comunidade Monte Sião, e realizam, dentre outras atividades, o repasse dos saberes adquiridos ao longo dos anos de experiência com cultivo diversificado. A associação foi fundada em 19 de agosto de 2000 com o intuito de garantir a formação, capacitação, organização e venda da produção. Através da APEPA os agricultores se organizam para a venda do excedente da produção, todas as quintas feiras na sede do município de São Domingos do Capim, e é nesse momento que eles compram o que não é produzido no lote, como açúcar e sal.

A dimensão Socioeconômica e cultural da Agroecologia é vista através da organização desses agricultores para se incluírem no mercado, nas trocas de sementes e mudas entre os agricultores e na estruturação da unidade de produção. Sevilla Guzmán (2013), afirma que as organizações de agricultores familiares surgem como alternativa ao sistema agroalimentar dominado por empresas multinacionais, que regulam o mercado, os preços e o que chega a mesa do consumidor, transformando as comunidades mais afastadas em consumidores marginalizados. Estas organizações são alternativas inclusivas de desenvolvimento.

A dimensão política da agroecologia foi observada através do discurso do casal. Observa-se a conscientização transmitida na forma de produzir alimentos, e que é repassada aos agricultores vizinhos: “se o vizinho não melhorar, é melhor que eu ajude ele a ter também” (Seu Pedreco). Com a mobilização em forma de associação, os agricultores reafirmam suas identidades, transformando seu modo de fazer agricultura em resistência frente ao modelo de agricultura dominante.

Resultados

As atividades desenvolvidas numa área de 66 ha permitem ao casal a permanência no lote, a geração de renda e de alimentos saudáveis e a valorização social e cultural: “sou agricultor por orgulho. Através dessa profissão que gero alimento para minha família e para a população da cidade” (Seu Pedreco). Além de servirem de base para a transformação local, 90% dos agricultores de Monte Sião não fazem mais o preparo de área através do corte e queima.

De acordo com os relatos do casal, a maior parte da alimentação consumida pelos agricultores é produzida em seus próprios lotes. Já a maior dificuldade enfrentada no processo de transição do modo de fazer agricultura, está na mudança de mentalidade dos agricultores devido ao tempo que o manejo agroecológico do solo requer.

Para os mestrandos, a experiência alimentou a certeza que a imersão em campo é a principal ferramenta para uma pesquisa coerente. O aporte teórico, acumulado durante a disciplina, pode ser apreendido como a expansão da



realidade, e a formação acadêmica é enriquecida quando assume uma postura de investigação da realidade.

Agradecimentos

À família de Dona Zinalva e Seu Pedreco, por propiciarem uma mesa farta de alimentos e de conhecimentos, que saciou diversas formas de fome.

Referências

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: como produzir e analisar dados etnográficos**. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. (30 p.)

CARMO, M. S. Do. **Agricultura familiar e o local na transição agroecológica**. (SD).

MICHELAT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THIOLENT, M. (Orgs.). **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Livraria e Ed. POLIS. 1987.

SEVILLA GUZMÁN, E. El Despliegue de la Sociología Agrária hacia la Agroecologia. **Caderno interdisciplinar de desarrollo sostenible**, nº 10, abr., 2013.